

Vida e morte de nossa



Ir. Siegrud Ibscher OSB

20.05.1913 -17.12.2009

Nossa querida Ir. Siegrud nasceu na Baviera/Alemanha (Kirchheim) no dia 20 de maio de 1913. Seus pais tiveram seis filhas. Sua mãe tinha uma irmã gêmea, que se tornou religiosa e sempre desejou que suas seis filhas se tornassem religiosas, mas nenhuma queria. No batismo, ela recebeu quatro nomes: Maria Gabriele Ludovika Maximiliane. Sendo ainda jovem, frequentou uma escola de Comércio e começou a trabalhar numa companhia de Seguros, em Munique. Nos tempos livres começou a estudar violino e chegou a tomar parte na orquestra sinfônica. Gostou de dançar e cantar. Numa conversa com suas amigas sobre o futuro declarou-lhes: “Quero ser mãe de muitos filhos, ficarei tudo, menos freira”. Um dia, tocada pela graça, sentiu forte desejo de consagrar sua vida a Deus, procurou o seu pároco, o qual logo percebeu que se tratava de uma vocação missionária e a encaminhou para às Irmãs Beneditinas Missionárias. Decidida, falou para seus pais que queria mudar de emprego – para o “Seguro da Vida Verdadeira”, referindo-se a sua entrada no convento. Começou, então, a estudar Religião, Teologia, Bíblia, Metodologia Catequética e concluir a formação musical. Com mais ou menos 25 anos, ingressou na Congregação das Irmãs Beneditinas Missionárias, na Casa-Mãe, em Tutzing/Alemanha. Tornando-se noviça recebeu como nome religioso – Ir. Siegrud. Em 10 de janeiro de 1940, fez seus votos temporários, e logo depois veio para o Brasil – Sorocaba. Ela disse que veio para o Brasil consciente de ser enviada pelo Senhor para anunciar a Boa Nova da salvação a todas as camadas sociais, procurando conduzir as pessoas à fé em Jesus Cristo e à comunhão com o Deus de Amor, e nessa vocação sentiu-se imensamente feliz. O que mais desejava era entregar-se totalmente a Cristo e trabalhar especialmente com os encarcerados e os desanimados por causa de doenças. Durante alguns anos lecionou matemática e sempre teve alunos de violino, em Sorocaba. Trabalhou também em outras comunidades, como – Itapetininga, na pastoral carcerária, onde levou alegria e esperança tocando seu violino, pois dizia “a música vem de Deus. Tocar violino ou cantar hinos é oração, um meio de me unir a Deus e lhe dizer: Amo-te, quero te amar sempre mais e fazer que os outros – meus irmãos e irmãs também te amem”. Trabalhou também por alguns anos na Comunidade de Araçoiaba em Paraty/RJ. Em seus apostolados, muitas pessoas achavam seu nome difícil e começaram a chamá-la “Irmã Sorriso” ou “Irmã do violino”.

Como “última frase de sua autobiografia, escreveu:”: Espero poder cantar com todos os Beneditinos Missionários e Missionárias por toda a eternidade, a Infinita Misericórdia do Pai, do Filho – Cristo Jesus e do Espírito Santo. Amém”.

Em relação à sua saúde, ultimamente, por diversas vezes, Ir. Siegtrud foi hospitalizada, teve uma parada cardíaca, dando início a sua jornada entre Hospital e Comunidade. Embora tenha sofrido muito, sempre aceitou os sofrimentos no silêncio do coração, fazendo deles seu apostolado pela salvação das almas. Seus últimos momentos foram de grande agonia – dificuldades em respirar; sua pele tornou-se cada vez mais sensível e frágil dando origem a escaras.

Hoje, às 02 horas da manhã, com muita serenidade, entregou-se definitivamente ao Senhor da Vida!

Sorocaba, 17 de dezembro de 2009

Prioressa e Comunidade do Colégio Santa Escolástica